

O uso de medicamentos fitoterápicos como emagrecedores em uma cidade do Maranhão

The use of herbal medicines as slimming in a city of Maranhão

El uso de medicamentos fitoterapéuticos como adelgazantes en una ciudad de Maranhão

Recebido: 15/11/2019 | Revisado: 19/11/2019 | Aceito: 26/11/2019 | Publicado: 29/11/2019

Francisca Vitória Rodrigues Silva de Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2243-8025>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: franciscavrodrigues7@gmail.com

Cleyce dos Santos Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9558-451X>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: cleycemedeiros13@gmail.com

Maria Helena Rodrigues Mesquita Britto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0673-836X>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: mhrmesquita@hotmail.com

Resumo

Avaliar o uso de medicamentos fitoterápicos como emagrecedores na população do interior do Maranhão. Estudo exploratório descritivo retrospectivo, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018, onde foram levantados todos os produtos fitoterápicos vendidos dentro período e identificados os utilizados como emagrecedores. Houve uma queda no total de 2018 em relação ao ano de 2017, os Fitoterápicos Gerais foram mais vendidos, com cerca de 90,57% e 9,43% de Fitoterápicos Emagrecedores. A proporção em 2018 não alterou de forma significativa, sendo 95,65% dos Gerais e 5,35% dos Emagrecedores. Os meses de 2017 onde houve mais Fitoterápicos Emagrecedores Dispensados foram: maio, agosto, junho, julho. No ano de 2018, os meses mais vendidos foram: janeiro, outubro, fevereiro e agosto respectivamente. O uso de medicamentos fitoterápicos sem orientação médica, apesar do consumo ter diminuído entre os dois anos, não reduziu os riscos que os emagrecedores podem causar na saúde desses usuários, visto que a maioria não tem feito exames de saúde regularmente, não faz dietas adequadas, entre outros motivos que influenciam no medicamento.

Palavras-chave: Obesidade; Atenção Farmacêutica; Anorexígenos.

Abstract

Evaluate the use of herbal medicines as weight loss in the population of the interior of Maranhão. Retrospective descriptive exploratory study, from January 2017 to December 2018, where all the herbal products sold in the period were researched and those used as weight loss were identified. There was a decrease in the total of 2018 compared to 2017, the General Herbal Medicines were better sold, with about 90.57% and 9.43% of Slimming Herbal Medicines. The proportion in 2018 did not change significantly, being 95.65% of General and 5.35% of Weight Loss. The months of 2017 where there were more dispensing slimming herbal medicines were: May, August, June, July. In 2018, the most sold months were: January, October, February and August respectively. The use of herbal medicines without medical advice, although consumption has decreased between the two years, has not reduced the risks that weight loss can cause in the health of these users, since most have not done health checks regularly, don't make proper diets, among other reasons that influence the drug.

Keywords: Obesity; Pharmaceutical Care; Anorectics.

Resumen

Evaluar el uso de medicamentos fitoterápicos como adelgazantes en la población del interior del Maranhão. Estudio exploratorio descriptivo retrospectivo, en el período de enero de 2017 a diciembre de 2018, donde fueron levantados todos los productos herbales vendidos dentro de período e identificados los utilizados como adelgazantes. Hubo una caída en el total de 2018 en relación al año 2017, los fitoterápicos generales fueron más vendidos, con cerca de 90,57% y 9,43% de fitoterápicos adelgazantes. La proporción en 2018 no cambió de forma significativa, siendo 95,65% de los Generales y 5,35% de los adelgazantes. Los meses de 2017 donde hubo más fitoterápicos adelgazantes dispensados fueron: mayo, agosto, junio, julio. En el año 2018, los meses más vendidos fueron: enero, octubre, febrero y agosto respectivamente. El uso de medicamentos fitosanitarios sin orientación médica, aunque el consumo ha disminuido entre los dos años, no ha reducido los riesgos que los adelgazantes pueden causar en la salud de estos usuarios, ya que la mayoría de la gente no ha realizado exámenes de salud regularmente, no toma dietas adecuadas, entre otras razones que influyen en el medicamento.

Palabras clave: Obesidad; Atención Farmacéutica; Anorexígenos.

1. Introdução

A obesidade é o acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo e pode ocorrer devido a aspectos genéticos, sociais e comportamentais. (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO, 2010). Diante dos distúrbios causados pela obesidade e as influências midiáticas, as pessoas buscam utilizar, para controle do peso corporal, uma gama de recursos como dietas fortemente restritivas ou modismos dietéticos, exercícios excessivos, uso de laxantes, diuréticos e drogas anorexígenas, entre outros recursos que dissociam estética e saúde, sujeitando-se aos efeitos colaterais desagradáveis e perigosos provocados pelos inibidores de apetite. (Melo & Oliveira, 2011).

Relata-se que o tratamento com a fitoterapia desponta como mais uma alternativa na busca do emagrecimento, ou seja, devido ao seu baixo custo e poucos efeitos colaterais, isso são fatores que tornam os medicamentos fitoterápicos cada vez mais populares (Silveira, Bandeira & Arrais, 2015). Segundo a Organização Mundial de Saúde [OMS] (2010), cerca de 80% da população mundial utiliza produtos de origem natural para combater problemas como hipertensão arterial, queimaduras, resfriados, tosse, obstipação, entre outros. Assim os medicamentos fitoterápicos agem no organismo como moderadores do apetite ou aceleradores de metabolismo, promovendo redução da ingestão alimentar, diminuindo os níveis séricos de colesterol, além de ação antioxidante, diurética e lipolítica. (Pelizza, 2013).

A fitoterapia e as plantas medicinais são fontes estratégicas de informações preliminares de eficácia inspirando muitos estudos científicos sobre suas propriedades terapêuticas. Assim, a fitoterapia tem contribuído amplamente para o surgimento de medicamentos inovadores, hoje comercializados em todo o mundo, para o tratamento de inúmeras enfermidades. Portanto, tem apresentado efeitos positivos no tratamento e prevenção de inúmeras patologias dentre elas a obesidade. (Weintraub et al., 1992).

Diante do contexto de obesidade e busca estética, o presente estudo tem por objetivo avaliar o uso de medicamentos fitoterápicos como emagrecedores na população do interior do Maranhão, realizando um estudo exploratório, descritivo e retrospectivo, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

Assim, o presente estudo torna-se relevante por poder estabelecer os medicamentos emagrecedores fitoterápicos que estão sendo mais utilizados naquela população, bem como fazer uma análise farmacológica, identificando seus principais benefícios e riscos ao serem utilizados.

Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo avaliar o uso de medicamentos fitoterápicos como emagrecedores na população do interior do Maranhão.

2. Método

Foi realizado um estudo exploratório, descritivo e retrospectivo, sendo o procedimento metodológico documental na avaliação dos registros de venda de uma farmácia de produtos fitoterápicos de Colinas - MA.

A amostra estudada foi obtida através dos registros de todos os fitoterápicos emagrecedores vendidos na Farmácia de fitoterápicos em questão, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

Após a coleta de dados, os emagrecedores fitoterápicos mais consumidos nessa população foram quantificados e em seguida foram tabulados com gráficos e tabelas, através do software Microsoft Excel 2016. Em seguida os dados obtidos foram interpretados com base na literatura existente.

3. Resultados

Tabela 1: Vendas de Medicamentos fitoterápicos emagrecedores dispensados em uma farmácia de produtos fitoterápicos de Colinas – MA, em 2017 e 2018.

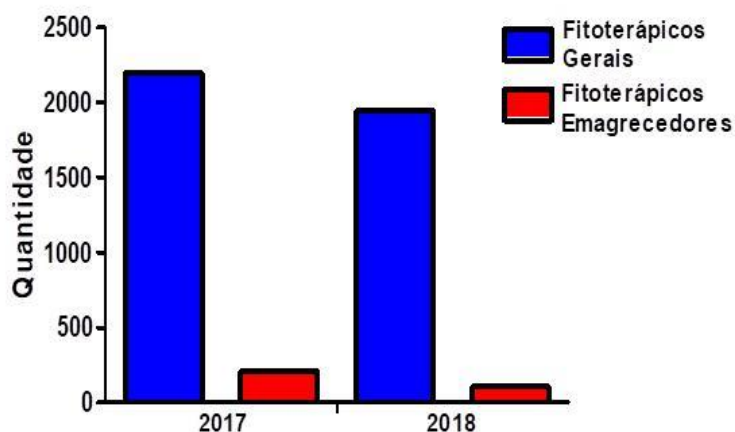
MEDICAMENTOS	2017	2018
Hibisco	45	15
Ômega 3	42	14
Seca Barriga	20	19
Semente de Chia	14	2
Chá Cavalinha	10	9
Óleo de coco	8	3
Magricela cápsula	7	2
Carque Verde	6	6
Castanha da Índia	6	1
Vinagre de Maçã	6	3
Carqueja	2	0
Chá Verde	2	2
Café verde	1	0
Chá de dente de leão	1	0
Fibra de Maracujá	1	4
Mix fibra	1	0

Cascara Sagrada	0	2
Chá de Oliveira	0	2
Chá mate	0	1
Emagrol	0	1
Farinha de Laranja	0	1

Fonte: Sistema de dados de uma farmácia de fitoterápicos em Colinas - MA.

Dentro das vendas realizadas foram catalogados 21 tipos de emagrecedores fitoterápicos, sendo que o Hibisco foi o que teve mais saída. Percebe-se também que no ano de 2018 houve uma queda na saída da maioria dos medicamentos dessa classe terapêutica.

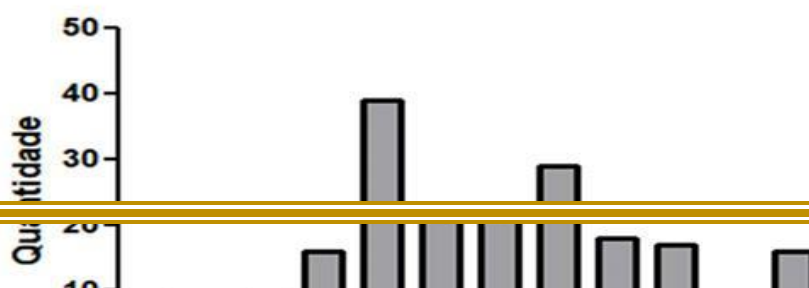
Figura 1: Quantidade de medicamentos fitoterápicos gerais e emagrecedores dispensados em uma farmácia de produtos fitoterápicos de Colinas – MA, nos anos de 2017 e 2018.



Fonte: Sistema de dados de uma farmácia de fitoterápicos em Colinas - MA.

Ao fazer um comparativo entre a venda de fitoterápicos gerais e emagrecedores, constatou-se que em 2017 foram vendidos 2913 medicamentos em geral, sendo 207 emagrecedores (6,9% das vendas); e em 2018 a venda total foi de 1943 medicamentos com 104 (5,35% das vendas). Entre os fitoterápicos emagrecedores a queda do ano de 2017 para 2018 foi de 49,76%.

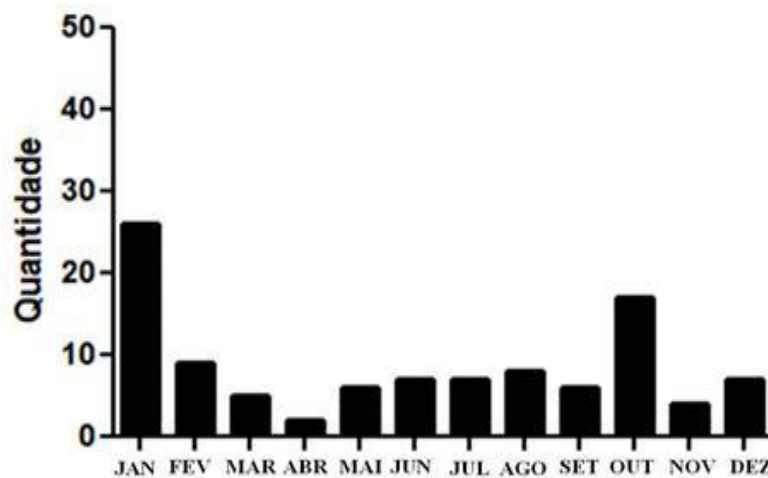
Figura 2: Quantidade de medicamentos fitoterápicos emagrecedores dispensados em uma farmácia de produtos fitoterápicos de Colinas – MA, no período de janeiro a dezembro de 2017.



Fonte: Sistema de dados de uma farmácia de fitoterápicos em Colinas - MA.

Percebe-se que o mês com maior saída de emagrecedores foi o mês de maio (39) e o mês de novembro com menor número de saídas (04). Houve uma grande variação ao longo dos meses, não há um padrão observável para cada época do ano.

Figura 3: Quantidade de medicamentos fitoterápicos emagrecedores dispensados em uma farmácia de produtos fitoterápicos de Colinas – MA, no período de janeiro a dezembro de 2018.



Fonte: Sistema de dados de uma farmácia de fitoterápicos em Colinas - MA.

Já no ano de 2018 o mês com maior número de saídas foi janeiro (26) e o mês com menor número de emagrecedores dispensados foi o mês de abril (02).

Nota-se que os meses com maiores e menores vendas entre os anos de 2017 e 2018 foram diferentes e que os parâmetros do ano de 2018 foram menores.

4. Discussão

Com base nos resultados e no método indicado, verificando as vendas de medicamentos fitoterápicos emagrecedores dispensados em 2017 e 2018, nota-se que houve uma queda na soma total de vendas de medicamentos fitoterápicos em geral e de emagrecedores dispensados 2018 em relação ao ano de 2017. Essa diminuição ocorreu principalmente devido à uma lentidão na retomada pós crise financeira, na qual os clientes diminuíram as habituais compras, que antes eram regulares, passando a consumi-los ocasionalmente. (Salomão & Lima, 2018).

Houve uma queda representativa entre os anos de 2017 e 2018 na dispensação dos emagrecedores fitoterápicos. Assim, o ano 2017 teve um maior destaque nas vendas e tudo indica que o uso desses medicamentos tenha ocorrido sem a orientação médica ou farmacêutica.

É comum entre os consumidores desses medicamentos, desconhecerem os malefícios que eles podem causar, chegando a ser um dos principais agentes tóxicos responsáveis pelas intoxicações humanas registradas no país. (Lessa & Bochner, 2008).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária [ANVISA] (2018), o consumo de fitoterápicos e de plantas medicinais tem sido estimulado com base no mito “se é natural não faz mal”. Porém, diferente da crença popular, eles podem causar diversas reações como intoxicações, enjoos, irritações, edemas (inchaços) e até a morte, como qualquer outro medicamento.

Entre os medicamentos emagrecedores mais vendidos, tem-se o Hibisco que age farmacologicamente com ação antioxidante, é utilizado no tratamento de hipertensão arterial, diminuição dos níveis de lipídios totais, colesterol, para tratamento de desordem gastrointestinal e infecções hepáticas. Seus principais efeitos colaterais são: tontura, enjoo, escurecimento da visão, sensação de fraqueza e até desmaios (One & Albuquerque, 2017; Vizzotto, 2009; Vizzoto & Pereira, 2008).

Já em relação ao Seca Barriga, é composto de fibras naturais que aumentam o tempo de digestão dos alimentos por suas propriedades, dando assim uma sensação de saciedade. Além disso, ela retém a gordura dos alimentos, eliminando-as sem que sejam absorvidas pelo organismo. E tendo como efeitos adversos mais regulares: mal-estar, enjoo, ânsia de vômitos, diarreia, flatulência em excesso, desconforto abdominal. (CasaClique, n.d.)

Observando a quantidade de vendas de fitoterápicos emagrecedores dispensados por cada mês no ano de 2017, pressupõe-se que os meses onde mais foram vendidos: maio, agosto, junho, julho e dezembro respectivamente, são os meses onde as pessoas mais buscam

melhorar a forma física, devido a viagens, comemorações, entre outros – o que pode haver riscos do uso abusivo, devido ao uso de dietas e fórmulas milagrosas que prometem perda rápida de peso (Guerra, Arent & Machado, 2010).

Nota-se que no ano de 2018, o consumo se concentrou principalmente durante o começo do ano, diferentemente do ano anterior, o que demonstra uma mudança nos hábitos dos clientes dessa farmácia, apesar de um aumento de vendas nas farmácias registrado nesse respectivo ano segundo a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias [Abrafarma] (2018).

5. Conclusão

Com base na pesquisa feita e realizada na cidade de Colinas – MA, constatou o uso de medicamentos fitoterápicos emagrecedores sem orientação médica ou farmacêutica. Apesar da queda no consumo desses medicamentos entre 2017 e 2018, isso não diminui os riscos que os emagrecedores podem causar na saúde desses usuários. Além do que, essa queda foi nas vendas gerais e não por uma conscientização da população para não consumirem os emagrecedores fitoterápicos sem o acompanhamento médico ou farmacêutico.

Assim, é necessário que a população se conscientize que o consumo de fitoterápicos e de plantas medicinais de forma indiscriminada podem causar efeitos negativos na saúde do usuário, tais como irritações, inchaços, e até a morte, como em qualquer outro medicamento. Dessa maneira, o profissional farmacêutico se torna bastante importante nesse processo de conscientização e atenção farmacêutica.

Contudo, poderia ter sido considerado a idade e o sexo dos participantes, essas informações poderiam trazer mais gráficos e outras interpretações a respeito do tema, mas como não houve tempo hábil para a coleta desses itens, não foi possível incluí-los.

Dessa forma, existem outros métodos e dados que podem ser utilizados em trabalhos futuros, estes podem ser viáveis assim que houverem mais métodos para coletar os dados necessários, outro exemplo: a quantidade de fitoterápicos em média que cada usuário consome por mês.

Referências

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (2010). Diretrizes brasileiras de obesidade. Recuperado em 10 agosto, 2019, de: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf

Melo, C. M., Oliveira, D. R. (2011). O uso de indicadores de apetite por mulheres: um olhar a partir da perspectiva do gênero. *Revista de Ciências e Saúde coletiva*. São José do Rio Preto, p. 2523-2532.

Pelizza, M. C. (2010). Uso de *Cereus* sp. e *Cordiaecalyculata*Vell como emagrecedores: uma revisão. *UFRGS*. Porto Alegre.

Weintraub, M., Sundaresan, P. R., Madan, M., Schuster, B., Balder, A., Lasagna, L. & Cox, C. (1992), Long- term weight control study I (weeks 0 to 34). *Clinical Pharmacology & Therapeutics*, 51: 586-594.

Silveira, P. F., Bandeira, M. A. M., Arrais, P. S. D. (2008). Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos: uma realidade. *Revista Brasileira Farmacognosia.*, v.18, n.4, p.618-626.

Salomão, A., Lima, F. (2018). Análise de crises passadas indica que Brasil vive pior retomada da história. *Folha de S. Paulo*. São Paulo. Recuperado em 10 Setembro, 2019, de <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/05/analise-de-criises-passadas-indica-que-brasil-vive-pior-retomada-da-historia.shtml>.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2018). *Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais*. Recuperado em 12 Setembro, 2019, de <http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos>.

Guerra E. S., Arent M. D., Machado M. (2010). Fitoterapia no controle e prevenção da obesidade. *Universidade do Vale do Itajaí*. Itajaí (SC). Recuperado em 25 Setembro, 2019, de <http://siaibib01.univali.br/pdf/Elimara%20Sales%20Guerra%20e%20Michele%20Daiane%20Arent.pdf>

Lessa, M. de A., Bochner, R. (2008). Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicação e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. *Revista Bras. Epidemiol*, v.11, n.4, p.660–674.

Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias. (2018) *Índices Abrafarma 2018*. Recuperado em 25 Setembro, 2019, de https://docs.wixstatic.com/ugd/03661a_519adf8c70ef4a2b81b3146f177f02fa.pdf

One, G. M. da C., Albuquerque, H. N. de. (2017). *Saúde e Meio Ambiente: os desafios da interdisciplinaridade nos ciclos da vida humana*. (4. Ed). Campina Grande: Ibea - Instituto Bioeducação, Cap. 8, p. 134-187.

Vizzotto, M., Castilho, P. M., Pereira, M. C. (2009). Compostos bioativos e atividade antioxidante em cálices de hibisco (*Hibiscus sabdariffa* L.). *Comunicado técnico 213*. Pelotas, RS: Embrapa.

Vizzotto, M., Pereira, M.C. (2008). *Hibisco: do uso ornamental ao medicinal*. Recuperado em 03 Outubro, 2019, de http://www.infobibos.com/Artigos/2008_4/hibisco/index.htm

CasaClique. (n.d.). *Farinha Seca Barriga – O Que É, Efeitos Colaterais, Emagrece Mesmo?* Recuperado em 03 Outubro, 2019, de <https://casaclique.wordpress.com/2018/02/10/farinha-seca-barriga/>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Francisca Vitória Rodrigues Silva de Alencar – 40%

Cleyce dos Santos Medeiros – 40%

Maria Helena Rodrigues Mesquita Britto – 20%